

bárbara becker



Mobilização total

Banco promete para hoje proposta global para ACT 2018

Pressão dos empregados impediu alteração na cláusula de proteção contra despedida arbitrária ou sem justa causa

Benedenses não abrem mão das cláusulas econômicas aprovadas na Mesa Fenaban, com reposição e aumento real

Comissão continua resistência contra qualquer mudança no Acordo Coletivo que represente perda de direitos

EDITORIAL

Qual o significado da mobilização dos funcionários nessa semana? Será simplesmente mais uma união episódica em defesa de um direito corporativo? Ou será que tem mais coisa acontecendo na consciência dos funcionários do BNDES depois de dois anos de adversidades?

E o papel do BNDES nisso tudo? A confusão de orientação sobre o papel do Banco é antiga, de fato não erraríamos muito se assumíssemos que a clareza

sobre esse papel nunca foi totalmente recuperada desde quando a substituição de importações deixou de ser algo para ser assumido como estratégico. Se isso for verdade, estamos falando que um problema de identidade está colocado para todos que aqui trabalham.

Com o fim da TJLP, com o estabelecimento de uma taxa que não prevê subsídio, esse problema de identidade foi escalado. Temos um Banco com problemas existenciais e uma geração de funcionários que ainda está definindo sua relação com a instituição. Um corpo funcional jovem, que entrou no

Banco em período de vacas gordas e prestígio, e que inesperadamente se viu diante de um mundo em crise; de contestação institucional sem precedentes.

Voltamos então à questão inicial. Será que esse período de resistência pode ressignificar o Banco para nós? Pode gerar um novo ou renovado compromisso?

Acreditamos que é possível que as sementes de um novo Banco, de uma nova atitude diante dele pode estar germinando nesses últimos dois anos em que debatemos vivamente em corredores as ameaças que nos assombram, as questões de poder internas, a política

nacional em que estamos inseridos. Dois anos em que descobrimos que podemos ser um corpo funcional unido, orgulhoso de seu papel no Estado brasileiro. Sentimos que vamos lembrar desses episódios por um longo tempo. E, quem sabe, ainda vamos ter que explicar algumas fotos para colegas que no futuro se juntarão a essa grande instituição.

Sim, é o que sentimos; tem mais coisa acontecendo nos corredores do BNDES do que uma vã filosofia pode imaginar...

Mais Negociação na página 4.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Célia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Osvaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madelene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

OPINIÃO

Considera o Taxista

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

Naquele tempo, os surpreendeu como um raio em céu azul e os povos que, em períodos de depressão pusilânime, deixam de boa vontade sua apreensão anterior ser afogada pelos que gritam mais alto, terão talvez se convencido de que já se foi o tempo em que o grasnar dos gansos podia salvar o Capitólio.

(Nota do autor: não seria “dos patos”?)

Imagina-te na seguinte cena: tu num banco em movimento.

À tua esquerda, ou à tua frente, há um homem. Provavelmente não negro, ou ao menos que não se identifica como tal. A voz de Ricardo Boechat soa tendo ao fundo o *In C* dos carros em movimento. Ao volante, ele opina.

Imagine-te na cena acima ao ler o programa de governo de Jair Bolsonaro. Escrito na forma aparentemente desconexa de um ppt vertido em pdf, sem esforço maior de ter consistência quanto à formatação, seja de ideias, seja gráfica, o texto em nada é inconsistente com o discurso de quem ele representa. É feito numa escrita contemporânea, sem o formalismo estéril do “economimimicismo” tecnocrático-social que esses textos costumam ter. Facilmente recortável, reprocessável, zapeável. Desconfortável para ti, o tipo de pessoa que se encanta com a ininteligibilidade do discurso dos economistas, não para quem ele se dirige ou representa. Não te deixes iludir pelos momentos de cabotinismo daciológico, como as infrações ao 2º Mandamento e a referência ao Foro de São Paulo. Entende: a oposição ao marxismo do Foro não é o neoliberalismo ou qualquer dessas paneleirices descritas por barbudos despenteados (ou por mulheres mal depiladas), mas o *Taxismo*. A doutrina taxista se baseia numa compreensão de que o mundo é simples e pode ser resolvido de forma simples. Um dos pilares dessa compreensão é a oposição entre a pessoa que honestamente trabalha (por vezes este até é um assalariado) e o vagabundo (por vezes este até é um assalariado). Esta pessoa é uma pessoa direita e, em o sendo, não vive a clamar por direitos, que nem o faz o(a) vagabundo(a). Se há leninistas entre os marxistas do Foro, os taxistas são em sua maioria lenientistas, questionando a indústria das multas, a proliferação dos mecanismos automáticos e impessoais de aferição do cumprimento da lei (como esta classe de rapinantes da liberdade de ir e vir que são os pardais).

O taxista tem seu próprio negócio, usando um bem de capital que é seu, seja próprio, seja arrendado. A mais pequena das burguesias, portanto. O taxista é testemunha (e vítima) da violência do mundo urbano, de sua selvageria moral. Se aqui a violência é generalizada, não nos iludamos o que é essa profissão: nos EUA, por exemplo, a taxa de homicídio é entre 21 a 33 vezes maior que a média das demais profissões. Ordem e segurança não são uma mera opinião de quem vive sob um constante temor e perigo de morte violenta. Pobres e periferias também vivem esta realidade onde a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta.

Como o taxista, há o dono de restaurante, onde, ensanduichado entre as metades de teu expediente, passas algumas meias-horas. Este tem empregados (os quais, por vezes, até incluem uma pessoa que honestamente trabalha). Este também sofre violência: busca escapar das garras vorazes do fisco, dos implacáveis Joaquins Levys que

lhes querem arrancar o couro para vestir em glória a mulher de Cabral. Pois se na doutrina taxista há uma compreensão de que o Estado deveria fazer coisas legais – como tapar buracos, dar condições para que as crianças não fiquem nas ruas e até se tornem pessoas honestas trabalhadoras –, há uma certeza de que, tal como anda a coisa, o Estado gasta seu dinheiro com corrupção e sustentando vagabundos, o que no fundo é a mesma coisa. O Estado tem muitos lugares de onde tirar dinheiro; e dele, o homem trabalhador honesto, é de onde ele não deveria fazê-lo.

Como o taxista e o dono do restaurante, há o médico. Este também convive diariamente com a miséria humana. A ele visitam os condenados pelas doenças, as vítimas (e praticantes) de perversões e violências. Tu provavelmente não estudaste tanto quanto o médico. No entanto, este vasto e complexo estudo que tornou o médico capaz de gerir a decisão entre vida ou morte pouco lhe instruiu sobre os afazeres de condução do Estado. Todo médico é um Doutor: o que para os outros é um credenciamento máximo, ou tratamento honorífico dado por pessoas de baixa instrução/hierarquia, para o médico é a própria designação profissional.

Como o taxista, o policial também vive num cotidiano onde a morte por bala é uma hipótese não tão remota. Como o médico, o militar e o policial também manejam profissionalmente a probabilidade da existência humana, autoridades a quem se espera um mínimo de respeito e reverência por sua dedicação e/ou qualificação.

Todos estão dentro do que chamaríamos de classe média. Neste sentido, tomo aqui emprestado um trecho longo do Graeber:

“Middle classness” is not really an economic category at all; it was always more social and political. What being middle class means, first and foremost, is a feeling that the fundamental social institutions that surround one—whether police, schools, social service offices, or financial institutions—ultimately exist for your benefit. That the rules exist for people like your-self, and if you play by them correctly, you should be able to reasonably predict the results. This is what allows middle-class people to plot careers, even for their children, to feel they can project themselves forward in time, with the assumption that the rules will always remain the same, that there is a social ground under their feet. (...) An easy rule of thumb is: if you see a policeman on the street at night and feel more safe, rather than less safe, chances are you’re middle class.”

Jair fala a essas pessoas. Jair as representa, seja como parlamentar, seja a persona que ele encena. Se tanto os detratores quanto os futuros eleitores do Mito o veem, para o bem ou para o mal, como portador de um potencial de violência transformadora, a realidade concreta é de um cara que de alguma forma abandonou sua carreira corporativa para, externamente, lutar pelos interesses e privilégios da corporação que ele representa. Topologicamente, Bolsonaro não é distinto de um Bittar que sacrificou sua carreira no âmbito de uma estatal de telecomunicações para lutar na defesa dos trabalhadores do setor e dos engenheiros. Tu e eu temos casos desses, gente que foi para a AF e para o sindicato, que sacrificou suas expectativas profissionais futuras para que nós, *free-riders* “meritocráticos”, gozásemos de uma série de benefícios. Atenta a isso: por trás do Mito existe a realidade de um deputado do baixo clero – qual seja, de um deputado que não está fazendo articulações para progredir, para ter acesso ao centro do poder – que foi fiel às necessidades e demandas da base que por perto de três décadas o manteve na Câmara. Quando ele é flagrado fora do papel, ele é isso: um político, com seus

OPINIÃO

▶ AGENDA

interesses familiares classe-medianos, com seu entendimento classe-mediocre.

Bolsonaro é algo novo na política? Creio que não. Se em parte ele atende ao um oitavo da população que acha que a solução dos problemas de ordem da sociedade é *só tiro, porrada e bomba* (como os mais de 14% dos votos válidos que o General Newton Cruz teve, em 1994, concorrendo para governador do RJ pela coligação Segurança, Educação e Dignidade), por outro lado ele encarna a ideologia de uma classe média ressentida com a contradição entre as promessas e os resultados do mundo. O filho do dono do restaurante onde à uma da tarde comes assada tua carne de Segunda estuda numa faculdade de terceira na esperança de ao menos se manter no quartil superior de distribuição de renda da urbe. Sobre eles paira o fantasma de mobilidade social com viés de baixa, pesa o mundo globalizado, neoliberal, que privilegia os *front row kids* – aqueles que como tu e eu foram agraciados pela sorte de terem “virtudes” sociais, familiares e genéticas que lhes permitem melhores notas, frequentar melhores escolas, acessar por concurso ou relacionamento melhores salários. E isso não envolve necessária e/ou exclusivamente trabalho e honestidade, mas sortes, diferentes tipos de sortes.

Isto não ocorre só aqui. Não é o autoritarismo ou a fanfarronice machista que une Bolsonaro e Trump. É em parte essa base social de derrotáveis e derrotados, é um conjunto de pessoas que está sendo esmagado economicamente e rebaixado socialmente pela globalização, pelo discurso de um mundo meritocrático em que não cabem todos, no qual eles não têm chance realista de se encaixar. Muito fácil para mim, para ti, para nossos colegas de faculdade e de desempenho escolar. Mas isto não é um fenômeno natural, ou algum ótimo modelar despossuído de interesses: é uma escolha política, é um processo de luta de classes que ocorre não verbalizado como tal porque, afinal de contas, opressões devem ser invisíveis e luta de classes é terminologia de barbudos desgredados simpaticantes da URSAL (sendo que a maioria destes ainda está presa a textos sagrados de perto d’um século ou mais – e não atentos ao presente e ao porvir, como alertava o camarada Karl).

Os doutores e os militares, por exemplo. Se estes no passado eram reverenciados, se eram parte da elite social e política de um mundo simples, pouco urbanizado, hoje tornaram-se pessoas comuns. O militar, que antes era uma das carreiras de Estado por excelência, hoje é alguém esquecido. Seus privilégios, os poucos que ainda resistem, insignificantes perto dos que o mundo do Direito dispõe, sejam

os benefícios publicamente questionados de moradia, sejam os invisíveis honorários de sucumbência no braço Executivo. Você verá filhos de pessoas da elite econômica e social fazendo carreira pública jurídica ou diplomática; não creio que exista tal pessoa hoje na carreira militar. O médico encontra-se proletarizado pelos planos de saúde, pela realidade de um sistema de saúde no qual ele não é mais a intervenção divina salvadora, mas alguém meramente cumprindo o seu trabalho, sendo tratado como um prestador de serviços. Assim como o médico, o taxista encontra-se criativamente destruído pela introdução desregulada dos aplicativos.

Antes de Bolsonaro, na parte mais moderna do país de então, houve um político operando nessa esfera social. Ele nunca foi propriamente um candidato do establishment – que até o tolerava quando se tratava de derrotar a esquerda. Paulo Maluf foi até o final da década passada uma presença constante na política paulista. Entre 1994 e 2010, os mandatos de Jair foram obtidos nas mesmas legendas a que pertencia Maluf. Qualquer um que pegou táxis em São Paulo desde o início do 80 sabe que esta é uma base social solidamente malufista. Maluf foi uma criatura política de um São Paulo sob o peso da falência das expectativas sociais do Milagre, das crises dos oitenta e da abertura dos noventa, da hegemonia da finança esmagando os outros setores da economia. Jair é o grito d’outro coletivo de excluídos, pois nem todos os excluídos são miseráveis ou pessoas cujo desejo opera fora da moralidade convencional.

Aliás, falando nisso: tu sabias que *Paris bem vale uma missa*. Pois sabes que Brasília bem vale um banho? Bolsonaro se batizou no Rio Jordão, o que lhe permite uma conexão adicional com a mais recente encarnação do homem trabalhador honesto, o batalhador evangélico descrito pelo Jessé de Souza.

Sem que se desenvolva alguma empatia com as aflições dessas diferentes gentes, e, de alguma forma, endereçamos suas demandas na medida do que for possível em uma sociedade mais democrática e menos desigual, o Mito continuará a existir – o que não contribui para se produzir uma sociedade mais democrática e menos desigual. E esta crítica faço não só para os que veem o Mito como mal menor perto do risco de retorno da esquerda – mas nutrimo desprezo sobre Jair e sua base desqualificada – como aos que, como eu, cantam “*Rock ‘n Roll is here to stay / Come inside where it’s okay / And I’ll shake you*”.

(Concebido e parcialmente escrito antes da facada)

(*) Economista do BNDES.

Honorários de Sucumbência nas Estatais em evento amanhã

A diretoria jurídica da AFBNDES promove **nesta quinta-feira (14), às 10h30, no Teatro Arino Ramos Ferreira (S1 do Edserj)**, o evento “Honorários de Sucumbência dos Advogados das Estatais”, que contará com a presença de Luciano Bandeira Arantes (presidente da Comissão de Prerrogativas das OAB/RJ), Anna Cláudia Vasconcellos (presidente da ADVOCF), Lucas Laupman (advogado da Petrobras) e Fabio Nogueira (procurador da OAB).

Luciano Bandeira Arantes participou como palestrante, em 17 de julho, no Ventura, do evento “O Estatuto da Ordem e as Prerrogativas dos Advogados”. Os dois eventos têm relação com o movimento em defesa da efetivação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) firmado entre a Federação Nacional dos Advogados e as empresas que compõem o Sistema BNDES em 19/05/1995, disciplinando o pagamento de honorários advocatícios no Banco.

Conversa com conselheiros sobre reestruturação da FAPES no dia 21

A AFBNDES promove **no dia 21 de setembro, das 15 às 17h, nas salas 702 e 703 do Edifício Ventura Oeste**, uma conversa com os conselheiros ativos da FAPES, André Gustavo Salcedo Teixeira Mendes e Jorge Cláudio Cavalcante de Oliveira Lima, sobre a reestruturação organizacional da Fundação.

Debate sobre a venda da Embraer repercute na imprensa

O debate promovido na última terça-feira (11) pela AFBNDES, com Marcos José Barbieri Ferreira, da Unicamp, e Sérgio Varella, do BNDES, sobre “as consequências da venda da Embraer” repercutiu no jornal Valor Econômico, em matéria assinada pelo jornalista Chico Góes. A íntegra da reportagem está disponível no VÍNCULO On Line.

Nelson Tucci



NEGOCIAÇÃO 2018

Comissão dos Empregados cobra o que foi acordado na Mesa Fenaban



bárbara becker

Thiago Mitidieri, ao centro, parabenizou os empregados pela forte mobilização

O Banco se comprometeu a apresentar hoje (13), na rodada de negociação marcada para as 15h no Edifício Ventura Oeste, uma proposta global para o Acordo Coletivo de Trabalho de 2018. Nas três reuniões que aconteceram até agora, a Comissão dos Empregados tem insistido que não abre mão das cláusulas econômicas aprovadas na Mesa Fenaban, que garantiram aos funcionários de outras instituições financeiras públicas, como Banco do Brasil e Caixa Econômica, um reajuste salarial de 5%, com reposição da inflação e aumento real. Eles também conquistaram um Acordo com validade de dois anos – ficando asseguradas, até 2020, a manutenção dos direitos e a reposição total da inflação (INPC), mais 1% de aumento real para salários e demais verbas em 1º de setembro de 2019.

Após o recuo da Administração na sua proposição de alterar a cláusula de “Proteção contra despedida arbitrária ou sem justa causa”, em vigor no BNDES desde 1992 devido ao trauma das demissões do governo Collor, os representantes do corpo funcional ressaltaram sua posição contrária a qualquer mudança nas cláusulas do ACT de 2016.

A mobilização dos empregados rela-

cionada à proposta de mudança na cláusula de proteção contra a despedida arbitrária, que agitou o Banco na segunda e na terça-feira, com reuniões nos andares e concentração no térreo e no 22º andar do Edserj, foi saudada pelos integrantes da Comissão de Negociação. “Quero dar meus parabéns ao corpo funcional benedense pela demonstração de unidade e firmeza nos últimos dois dias. Sem a mobilização dos empregados não teríamos feito o Banco recuar na sua proposta. Agora, precisamos manter esta mobilização até o fechamento do Acordo”, disse o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, em concentração no térreo do Edserj na tarde de anteontem.

Para o vice-presidente Arthur Koblitz, segunda e terça-feira foram dias de grande aprendizado. “Eles não estavam contando com reação tão imediata do corpo funcional. Só anunciaram que gostariam de fazer a inclusão de um parágrafo na cláusula. E a gente conseguiu barrar uma mudança que nem chegou a ser explicitada. Nós agimos muito rápido. A guerra não está ganha, mas esta vitória foi muito bonita e importante. E, é bom que fique claro, a gente está lutando por algo que foi conquistado em todos os outros bancos públicos. Por que aqui teria que ser diferente?”

▶ PROMOÇÃO

Lapa Café com descontos para associados

O Espaço Lapa Café oferece os seguintes descontos para os associados da AFBNDES: 10% no almoço de segunda a sexta-feira e 20% no valor do *couvert* artístico para os eventos musicais realizadas na casa. Além disso, oferece gratuitamente para sócios que almoçarem no local um café expresso da Fazenda Canta Galo, acompanhado de *shot* de água com gás e biscoitinho artesanal ou sorvete artesanal Amo Gelatto.

Os que aderirem ao plano de fidelidade, com a obtenção de cartão, terão, a cada 10 refeições

realizadas no Lapa Café, o oferecimento da 11ª por conta da casa (exceto nos pratos que contêm bacalhau ou que sejam para duas pessoas). Vale ressaltar que o espaço já oferece, tradicionalmente aos seus clientes no horário do almoço, uma entrada de cesta de torradas com pasta de berinjela.

O Espaço Lapa Café é conhecido pela diversa carta de cervejas com mais de 450 rótulos nacionais e importados. A casa também oferece duas opções de chope, Heineken e Colorado. O Lapa Café está localizado à Av. Gomes Freire 453/457, Lapa, tel. 3971-6812. Site: www.espacolapacafe.com.br. Funcionamento: segundas e terças, até 18h; quartas e quintas, até 23h; sextas, até meia-noite.

reprodução



▶ NÃO PERCA

Casa França-Brasil apresenta exposição sobre o Flamengo

Até o dia 26 de setembro, a Casa França-Brasil receberá a exposição “Flamengo: História de uma paixão”, com fotografias, vídeos, oficinas de arte, debates e espaço destinado ao torcedor. A mostra, com curadoria de Nelson Ricardo Martins, ocupa todas as salas do museu em homenagem ao rubro-negro, com um recorte da trajetória do time até os dias de hoje.

Fazem parte da exposição quatro painéis com 4 metros de largura e 2,5 metros de altura,

que estão no salão principal, com cerca de 170 fotos e vídeos contando a história do Flamengo. Uma arquibancada estilizada foi transformada em espaço de convivência e em frente há um telão com imagens da torcida e gols emblemáticos.

A visita da mostra “Flamengo: História de uma paixão” na Casa França-Brasil (Rua Visconde de Itaboraí 76, Centro) acontece de terça a sábado, das 10h às 20h e aos domingos, das 10h às 19h. A entrada é franca.

Music System - Cursos de piano e teclado

Elimine o stresse através da música

Individual, objetivo, para qualquer idade

desconto para associados AFBNDES

Inf: 98507-2424 / 3559-1905

Rua Alcindo Guanabara, 17 - Sala 614 - Cinelândia

ENTREVISTA

De Janeiro: cervejas artesanais com a cara do carioca

“Nossas receitas são pensadas para serem bebidas com facilidade”, conta o benedense Elieser Gorito, um dos sócios da cervejaria ao VÍNCULO

O interesse do benedense Elieser Gorito pelo mercado das cervejas artesanais começou nas mesas dos bares. Junto com os amigos Bruno Cesar, Paulo Loiola, João Carlos, Jailton Junior e Leonardo Rocha criou a Cervejaria De Janeiro, com a ideia de difundir a cultura cervejeira artesanal e local, de forma acessível e criativa, e apresentar um produto saboroso, de alta qualidade e dedicado à riqueza cultural e natural da Zona Norte à Zona Sul do Rio.

Os cervejeiros da De Janeiro, nascidos no subúrbio carioca, emprestam para a marca o estilo de vida descontraído e definem o rótulo como uma “cervejaria artesanal orgulhosamente carioca, das que sabem que a cidade é feita de muito mais do que praia e belas montanhas”. Confira a entrevista com Elieser Gorito e conheça mais sobre a De Janeiro.

VÍNCULO – Como você se interessou pela cervejaria artesanal e como surgiu a oportunidade de ter uma cervejaria?

Elieser Gorito – Bebendo! De forma mais prática, o interesse veio através de um amigo de faculdade, cervejeiro caseiro. Junto de outro amigo, frequentamos degustações de cervejas artesanais e importadas, e elaboramos um roteiro pela Europa, onde visitamos diversas fábricas e tivemos contato com modelos diferentes de experiências culturais cervejeiras. Voltando, nós três nos juntamos a outro amigo e passamos dois anos estruturando o que viria a ser a De Janeiro.

V – Como são pensadas e produzidas as cervejas da De Janeiro? São três rótulos? Rebouças, Rebouças de leve e Bonde (lançamento)? É isso?

EG – A partir do Mondial de la Bière 2018, que aconteceu no último final de semana, temos cinco cervejas no portfólio, sendo que a Rebouças De Leve, Session IPA, é uma variação da nossa primeira receita, a Rebouças IPA. No Mondial deste ano lançamos duas novas receitas, a “Passinho”, Sour com Hibisco



Eliese Gorito: cervejas fáceis de explicar e entender

e Gengibre, e a “Pessoa Amada”, Juicy IPA com (muita) manga.

Nossas cervejas são produzidas em três fábricas diferentes (até o momento, pois já estamos negociando produzir em uma quarta): Piedade Cervejaria (Rio), Cervejaria Lagos (Saquarema) e Cervejaria Pontal (Nova Friburgo). Nós contratamos a fábrica, que produz conforme nossa receita, nossas etapas e os insumos que compramos. Marca, rótulos e receitas são sempre elaborações nossas.

Nossas receitas são pensadas para ser bebidas com facilidade. Nossa prioridade é atuar junto a um público que ainda não está totalmente integrado ao mercado de cervejas artesanais, um público de fronteira, digamos. Assim, fazemos cervejas com a cara do carioca: são coloridas, belíssimas no copo (temos uma preocupação especial com a espuma que será gerada ao servir o copo, sua cor etc.), com aromas bem destacados e algo persistentes. A ideia é que, apesar de criativas e saborosas, sejam fáceis de explicar e entender.

V – Qual a média de produção e qual é mais vendida?

EG – Estamos com uma média próxima a 1.000 litros por mês este ano, mais concentrados

nos últimos três meses. Como nossos lançamentos são sequenciais e ainda temos pouco tempo de estrada, a mais vendida acaba sendo a que fizemos primeiro, a Rebouças IPA.

V – Das cervejas produzidas pela De Janeiro qual é a sua preferida? Tem alguma sugestão de harmonização com algum prato ou petisco?

EG – Estou bastante entusiasmado com a nossa Juicy IPA com manga, a “Pessoa Amada”. Bastante equilibrada, com destaque para a fruta, mas alguma complexidade de aromas que faz com que seja difícil de enjorar.

Para harmonizar com ela, só não recomendo leite! Como é uma cerveja mais encorpada e de bastante sabor, ela provavelmente cai melhor com um prato mais leve: um frango bem marinado acompanhado de bela salada, por exemplo.

V – Vocês têm pontos de venda em vários lugares (sabe quantos?) e estão presentes em diversos eventos. Vimos que participaram do Mondial de La Bière Rio. Como é estar em eventos de degustação com tantos “concorrentes”? Como é a recepção do público?

EG – Estamos fixos em cinco pontos da cidade e temos ro-

dados outros tantos (chegamos a ter mais de 30 pontos de venda simultâneos na cidade). Se quiser nos conhecer, indico nossos principais parceiros: Beer Underground (Ed. Avenida Central, Subsolo 137), Lapa Café (Rua Gomes Freire 453) e Circo Crescer e Viver (somente em festas e shows, por enquanto, fica situado na Rua Carmo Neto 143), todos no Centro, além do Café do Alto (Rua Paschoal Carlos Magno 143), em Santa Teresa, e Serpentina Bar (Rua Araguaia 1.480), na Freguesia.

Estamos fixos também em dois eventos de rua: os Festejos Cariocas (série de festas de rua em 4 datas do ano, no Centro), e na Feira de Empreendedores Sustentáveis (todo primeiro domingo do mês, na Taquara).

O Mondial é um evento enorme. Participar dele foi uma ótima oportunidade para testar nossas receitas e também nosso discurso, já que é um evento voltado a novos públicos. No ano passado tivemos o apoio do Sebrae e participamos dos dois últimos dias, o que nos deu bom panorama sobre o funcionamento do festival. Neste ano, optamos por nova parceria, desta vez com o Beer Underground, que trouxe outras cinco cervejarias para o evento, além de nós. Estivemos em posição de destaque, ocupando quatro das dezesseis torneiras do estande, sem contar que trouxemos dois lançamentos. A recepção do público às nossas cervejas foi bem interessante, por conta da nossa pegada de cervejas mais acessíveis. Mas a nossa marca e o nosso discurso obtiveram destaque. Sempre provocamos ótimas reações, quando mostramos nossa “identidade” ao público.

▶ EVENTOS

Comida de Boteco na Pousada terá De Janeiro no cardápio de bebidas

Restam poucas vagas para o Festival Comida de Boteco que agitará a Pousada Clube Itaipava na noite do dia 22 de setembro. No evento serão vendidas, além de bebidas tradicionais, cervejas artesanais, entre elas rótulos da Cervejaria De Janeiro, chope e caipirinhas de diversos sabores.

A festa terá show da banda “A Trilha”, famosa no circuito de bares e restaurantes da Região Serrana. Formada por Márcio Lélis (vocal e violão), Mauricio Antunes (percussão) e Edmir Costa (bateria), o grupo promete muita animação com repertório dançante, repleto de sucessos do samba e da MPB.

No cardápio: bolinho de feijoada, aipim com carne seca, bolinho de bacalhau, linguíça de capote, frango à passarinho, pasteis variados, caldinho de feijão, bolinho de abóbora com carne seca, filé aperitivo com molho de gorgonzola e muito mais. Além das comidas de boteco, haverá sobremesa (pudim e mousse de maracujá) e menu especial para as crianças: arroz, feijão, frango grelhado, batata frita e salada.

No evento serão sorteadas duas garrafas de vinho, cortesia da Empório Paladar, e duas caixas de bombom da Copenhagen

Reservas no Atendimento – O custo por pessoa é composto de uma diária, a taxa de permanência de domingo e o valor de R\$ 40,00 pela festividade. O pacote pode ser parcelado em três vezes, sem juros, nos cartões de crédito.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



▶ ESPORTES

Copas União e Sensação voltam a campo

Sem jogos no último final de semana em função do feriado de 7 de setembro, as Copas União e Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES retornam sábado e domingo (15 e 16) ao Clube da Barra.

Na Copa União, o líder Sandolin pegará o Chapolin; e o vice-líder Pressão Alta jogará contra o À Bangu. O Suor & Cerveja, colocado na terceira posição, enfrentará o El Niño. Grandes jogos, sem dúvida alguma. O SPB folgará.

Na Copa Sensação, o líder Chapecoense pegará o Cruzeiro, colocado em terceiro lugar; e o vice-líder América MG jogará contra o Palmeiras.

Classificação/Copa União – Sandolin (8 pontos), Pressão Alta (7), Suor & Cerveja (6), À Bangu (5), El Niño e Chapolin (4), Vingadores, SPB Arte e Peladeiros (3), Joiúdos e Atlético HG (1). **Artilheiro:** Leandro Fernandes (Sandolin), com seis gols.

Classificação/Copa Sensação – Chapecoense (6 pontos), América MG e Cruzeiro (5), Internacional (4), Palmeiras (3), Grêmio (1), Sport e Natureza (0). **Artilheiros:** Luciano Guimarães (Cruzeiro), Paulinho e Aloisio (América-MG), com dois gols.

Rodada – Sábado (15): 9h – Sandolin X Chapolin (União/campo 1); 9h – À Bangu X Pressão Alta (U/2); 10h15 – Peladeiros X Vingadores (U/1); 10h15 – Suor & Cerveja X El Niño (U/2); 11h30 – Joiúdos X Atlético HG (U/1).

Domingo (16): 9h – Natureza X Internacional (Sensação/campo 1); 9h – Cruzeiro X Chapecoense (S/2); 10h30 – Sport X Grêmio (S/1); 10h30 – Palmeiras X América MG (S/2).

VIDA

Dia mundial sem carro

Pedaladas em grupo, workshops e oficina da ONG Bike Anjo compõem a grade de atividades especiais para o dia 27 de setembro no BNDES

Setembro é o mês em que se comemora o **Dia Mundial Sem Carro** em várias partes do mundo. Para alertar sobre o uso excessivo do automóvel e a necessidade de se buscar meios alternativos de transporte, será realizado em 27 de setembro, uma quinta-feira, o **Dia Mundial Sem Carro no BNDES**. A proposta é que os benedenses deixem o carro em casa e se integrem a um dos bondes de *bikes* que irão partir de três pontos da cidade – Zona Sul, Tijuca e Niterói – em direção ao Banco.

Comandante do bonde que sairá de Niterói, o benedense Mauro Matoso é voluntário da ONG Bike Anjo, formada por uma rede de ciclistas apaixonados que promove, incentiva e ajuda pessoas a utilizar esse veículo nas cidades. Mauro participa do projeto há quatro anos: “Sou de Niterói e lá participei de um passeio ciclístico carregando meus filhos gêmeos em cadeirinhas (eles deviam ter uns 6 para 7 anos). Ao final do passeio fui entrevistado pela coordenadora do Bike Anjo Niterói. Ela me perguntou se os meninos andavam de bicicleta, eu disse que não, então ela me falou que no final de semana seguinte haveria o Bike Anjo Niterói. Levei os garotos e eles aprenderam no primeiro dia. Adorei a metodologia! Então eles me perguntaram se eu queria ajudá-los. Me ensinariam a técnica e eu não deixei mais o projeto”.

Mauro vem todos os dias para o trabalho de bicicleta, exceto quando está chovendo. O percurso é de Icaraí a Estação das Barcas, onde embarca com a bicicleta, e depois segue da Praça XV ao BNDES pelo trajeto do VLT – linha 2 até a Av. Rio Branco e depois linha 1 até o Largo da Carioca. Segundo ele, a maior dificuldade que os ciclistas enfrentam nas

ruas é a falta de conhecimento das regras de trânsito, tanto os motoristas, quanto os pedestres e até os ciclistas: “Por isso é muito importante que as regras sejam conhecidas, para que possamos respeitá-las e melhorarmos o convívio entre todos os meios de transporte”.

Bike Anjo – Mais informações sobre os projetos no site www.bikeanjo.org.br. A ONG também está no Facebook (www.facebook.com/bikeanjo/). Para quem quer aprender a andar de bicicleta, todo primeiro domingo

do mês há Escola Bike Anjo no Rio – Aterro do Flamengo, atrás do MAM; e todo o terceiro domingo do mês em Niterói – Teatro Popular.

Programação do dia – No dia 27, os ciclistas do Banco serão recepcionados com café da manhã, às 10h. Os *workshops*

começarão às 11h, com o Laboratório de Mobilidade Sustentável da UFRJ, comandado pelo professor Victor Andrade. O tema será: “A economia da bicicleta no Brasil”. Às 12h, a coordenadora e cicloativista da ONG Bike Anjo, Ana Carboni, dará dicas e orientações para o uso da bicicleta como meio de transporte. Também haverá oficina da ONG com o tema: “Aprenda ou lembre como andar de bike”. Interessados em integrar um dos bondes e participar das palestras devem efetuar inscrição no *Colabore*.

Sorteio de bicicleta e homenagem – A Área que conseguir reduzir o uso da garagem participará do sorteio de uma bicicleta aro 26, achieve, grafite fosco, da Verden Bikes, oferecida pela AFBNDES, corretora Wood Interbrook e seguradora Porto Seguro. Também haverá a entrega de placa em homenagem ao *ciclista benedense* que se destacar no estímulo ao ciclismo no BNDES.



Bicicleta que será sorteada no BNDES

▶ Serviços

Exposições até amanhã na AF

Os seguintes expositores estarão no Atendimento da AFBNDES até amanhã (14): **Empório Paladar** (azeites, geleias, pastas, massas, cachaaças e vinhos), **Arisla Kafka** (bijuterias e acessórios), **Oncida Queiroz** (joias em ouro e pedras naturais) e **Reserva** (roupas masculinas com 50% de desconto). Entre os dias 17 e 28/9, a construtora **Carvalho Hosken** estará comercializando os empreendimentos Rio 2, Cidade Jardim, Península e Ilha Pura.

Próximos feriados na Pousada

República e Consciência Negra – Estarão abertas entre os dias 18 e 27 de setembro, no Atendimento da AF, as inscrições para o feriado da República e Consciência Negra (15 a 20 de novembro). O sorteio será realizado em 1º de outubro, com divulgação no quadro de aviso em 2/10.

Finados – Está aberta a inscrição para o feriado de Finados (2 a 4/11). O sorteio será realizado amanhã, com divulgação no quadro de avisos em 17/9.

Nossa Senhora Aparecida – Está aberta a lista de espera para o feriado de Nossa Senhora Aparecida (12 a 14 de outubro).

Assembleia do Consórcio

A 57ª assembleia do Consórcio AFBNDES será realizada na segunda-feira (17).

▶ Classificados

Barra – Alugo apto, 2 quartos (suíte), varanda, sol manhã, closet mobiliado, 2 vagas garagem. Rua arborizada, Parque das Rosas. R\$ 2.000,00+taxas. Marcelo Rodrigues (99390-6411).

Renault Fluence – Privilège 2014, CVT 2.0, único dono, completo, automático, vistoriado 2018. Mauro (99966-6020).



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO DE 40% EM 10X SEM JUROS.

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br
*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA